

OS SIGNAES DOS TEMPOS

«Dize-nos. . . que signal
haverá da tua vinda e do fim
do mundo?»

Matheus, 24:3.

Revista Evangelica Illustrada

TRIMENSAL

«E eis que presto venho,
e o meu galardão está comi-
go, para dar a cada um se-
gundo a sua obra».

Apocalypse, 22:12

Comp. e imp. na Typ. Peninsular
de MONTEIRO & GONÇALVES
Rua dos Mercadores, 171
Porto.
TELEPHONE, 737

PROPRIETARIO E REDACTOR RESPONSAVEL
C. E. RENTFRO
CALÇADA DELAVEIRAS, 131
CAXIAS

DIRECTOR
Salvador B. Figueiredo
Rua Maria Pia, 40-3.º-E
LISBOA

O Terremoto e Incendio de S. Francisco

As 5 horas da manhã do dia 18 de Abril de 1906, uma grande parte da California, nos Estados Unidos da America do Norte, ficou abalado por um terremoto terrivel, seguido por tremores de menos violencia. A duração do primeiro abalo foi um minuto, e n'alguns logares parecia agitar-se como as ondas do mar. Em S. Francisco a maioria dos edificios cahiram e sómente os construidos com esqueleto d'aço podiam aguentar melhor o abalo. Depois do terremoto terminar a sua obra, outros elementos de destruição apareceram. O fogo começou do contacto de fios electricos e das canalizações de gaz que arrebentaram; e das aguas tambem arrebentaram inutilizando assim o trabalho dos bombeiros os quaes luctavam como grandes heroes, mas em vão. O fogo levado por um forte vento varreu um territorio de mais de quinze kilometros quadrados. A autoridade vendo que não podia salvar a cidade luctando contra o incendio, mandou destruir pelo dynamite os edificios que ainda

estavam de pé para assim poder suffocal-o mais facilmente. O ar livre veio a ser a casa dos habitantes, e o negociante mais prospero, teve que mendigar o seu pão. Da condição mental a que foi reduzida a população, diz um sobrevivente. «Nós ficamos tão embriagados ou adormecidos pelo horror que admittimos calmamente



O GRANDE INCENDIO DE S. FRANCISCO, E. U. A. N.

(Depois do Terremoto um fogo) | Reis, 19:12

qualquer historia (de heroismo e fatalidade) Um observador disse: «o povo ora, chora, ou resmunga consigo mesmo, e ninguem faz caso. Chegamos a ser uma cidade de doidos». A maioria ficou convencida que o dia do juizo final—o fim do mundo—tinha chegado. O prejuizo ultir. amente calculado era de 500.000:000\$000 réis.

um desenvolvimento extraordinario estava em vigor. Kingston, todavia em muitas maneiras nimiamente exacta, na moda antiga, era uma cidade de formosura extraordinaria. O seu proprio primor, as suas casas peculiares, e o seu ar de antiga superioridade são em si mesmo

TERREMOTO

DE

Kingston — Jamaica

NA tarde de segunda-feira aos 14 de Janeiro de 1907, o povo de Kingston, Jamaica, em completa ignorancia do grande desastre que devia surprehendel-o, estava occupado nos seus negocios habituaes. Em toda a parte da cidade enxameavam pessoas fazendo compras, vendo as vistas, buscando os prazeres mundanos; e homens de negocio iam para aqui e acolá. Na secção de negocios da cidade ia aproximando-se a hora de fechar, e em plenasesão estava o congresso de algodão Indiano Occidental; os hoteis estavam cheios de turistas; as fabricas funcionavam; emfim

Kingston, todavia em muitas maneiras nimiamente exacta, na moda antiga, era uma cidade de formosura extraordinaria.

O seu proprio primor, as suas casas peculiares, e o seu ar de antiga superioridade são em si mesmo

cousas que attrahem os olhos e ligam o coração a este logar delectavel.

Kingston foi construida depois da destruição de Port Royal pelo terremoto em 7 de Junho de 1692. As suas ruas fazem quadrados e eram estreitas com poucas excepções; as casas bem encostadas umas ás outras, eram feitas em mosaico com tijolos, outras de tijolos, pedras e cimento. Havia moradas eguaes ás melhores residencias da Europa ou America. Em varias partes da cidade achavam-se jardins em praças publicas, bem tratados, alguns com bastantes fructas tropicaes e flores, joias de belleza. Para o lado oriental em Rockford estava á beira-mar um jardim de esplendida graça, e para o norte da cidade perto dos montes estava um jardim botanico conhecido pelo nome «Hope Garden» — Jardim da Esperança.

Tal era Kingston nas primeiras horas de Segunda-feira, 14 de Janeiro de 1907. A's 3,32 da tarde, como foi registrado pelo relógio na torre da igreja principal, vinha de baixo do solo uma força terrifica que no curto espaço de vinte segundos fez d'essa cidade de tantas bellas memorias, uma mancha na face da natureza, uma ruina irreparavel, chaotica e supremamente terrivel.

Sómente para aquelles que não passaram esses crueis momentos não será mais do que um vago sonho. Para elles era um pesadello terrivel que nunca pode esquecer-se.

Sem aviso prévio a terra, os edificios e o firmamento pareciam tremer juntos. Depois d'um tempo de socego a terra foi mais violentamente sacudida por um poder incrível, e em todo o redor iam cahindo os predios. As pessoas que escaparam viam cahir casas aqui e acolá, sepultando homens, mulheres e creanças nos escombros. Incendiou-se o bairro de negocios e grandes turbas correram em todas as direcções sem saberem o que faziam, pedindo «misericordia» a Deus. Os illesos pareciam enlouquecidos e paralyzados, pelo terror. Em toda a parte estava a ruina. Em todo o lado confusão e tumulto.

O HOLOCAUSTO

Em breve foi visto que a secção de negocios com centenas de pessoas debaixo dos escombros estava sentenciada a incendiar-se. Os bombeiros fizeram todo o possivel para dominar o fogo mas com os poucos aparelhos deixados intactos pelo abalo era impossivel e assim ficaram destruidos muitos quarteirões. N'es-

tes logares muitos presos pelas ruinas acharam uma morte horrivel. N'outro dia podiam vêr-se os corpos meio queimados que demonstravam uma lucta terrivel para se livrarem das chammas, o poder do terremoto era incrivelmente medonho.

Edificios com paredes massicimas, consideradas absolutamente seguras, ficaram reduzidas a pó. As grandes estruturas que quasi todos consideram como capazes para resistirem esta provação foram da mesma maneira destruidas. Parecia que o poder que fez tremer a terra desejasse mostrar o pouco valor das suas opiniões e inventos.

OS PREJUIZOS

em dinheiro chegaram a 30.000.000\$ e o sacrificio das vidas não se saberá até o grande dia do juizo final.

Calculou-se em 2:000 o numero das que se perderam.



Rua Harbour, Kingston Jamaica, depois do terremoto e incendio

O Tremor de Terra

EM

Valparaiso-17 de agosto de 1906

UMA testemunha ocular diz:

«Era a scena mais terrivel que já-mais tenho presenciado: e só pode ser imaginada por aquelles que já passaram por igual experiencia. Faltavam 16 minutos para ás 8 horas da noite quando principiou.

Se fosse á meia-noite ainda mais terrivel seria.

Não tinhamos a menor ideia que podia acontecer tal cousa. No Chile havia tantos abalos que já estavam acostumados a elles. Houve tres abalos distinctos e fortes. Logo ao principio do tremor fomos ao pátio. Depois do segundo abalo procuramos chegar á rua. Não tivemos medo porque sabiamos em quem pozeramos a nossa confiança.

Apenas tinhamos chegado á rua quando começou o terceiro tremor. Os edificios que ainda estavam em pé sacudiam-se como o cão sacode

um rato; parecia como se a terra movesse em todas as direcções ao mesmo tempo. N'algumas partes appareceram fendas na terra. Na rua reinava a balburdia, os cães uivavam, as mulheres e creanças gritavam; e tudo isto augmentava o horror causado pelas paredes a cahir. Immediatamente depois do primeiro abalo principiou um incendio em mais de quarenta logares fazendo parecer

a cidade como um inferno. Todos os theatros, quasi todas as igrejas, as cadeias e outros edificios publicos ficaram completamente destruidos. Na igreja de «Mercedes», diz-se que pereceram 800 pessoas.»

PREJUIZOS

Materiaes foram 250.000.000\$000 3000 pessoas morreram sendo 50 fuzilados por roubarem.

A ilha de João Fernandez 150 milhas ao occidente de Valparaiso no Pacifico desapareceu.



O Cataclysmo de Messina

ITALIA

Os habitantes de Messina, Reggio, e muitas cidades e povoações circumvizinhas, encontravam-se em profundo somno na manhã do dia 28 de Dezembro de 1908, quando ás 5,20 o gigante—o terremoto—levantou-se com toda a sua fúria e deu o golpe mais decisivo jámais dado na historia da humanidade.

O abalo durou 32 segundos, mas foi um choque terrível. Pareceu como se o terremoto levantasse litteralmente as casas e depois as deixasse cahir n'um montão de ruínas.

A historia da catastrophe talvez podesse ser contada em poucas palavras; um abalo terrível, uma nuvem poderosa de poeira que se levantou dos edificios que cahiam, um gemido de afflicção e angustia seguido tudo por silencio e trevas impenetraveis, e muitas bellas cidades, povoações e aldeias ficaram transformadas em cemiterios vastos, nos quaes foram sepultados os mortos e os vivos.

A população de Messina antes do terremoto era calculada em 160.000 habitantes, dos quaes 100.000 como se suppõe pereceram na catastrophe. Dos 60.000 habitantes de Reggio, calcula se que mais da metade pereceram. Além d'estas havia quasi 200 cidades e povoações completamente destruidas. Tambem milhares de pessoas ficaram feridas, e muitos morreram em resultado dos ferimentos. Outros ficaram reduzidos a uma deploravel condição, sem parente algum que tomasse parte na sua infeliz sorte.

O terremoto foi acompanhado por uma enorme onda do mar como no desastre de Lisboa, 1755, continuando na obra de destruição começada pelos tremores. Viam-se enormes fendas nas ruas. Diz-se que havia uma fenda d'onde sahia agua quente e gazes.

Parece que o terremoto não respeita a condição das pessoas, pois todos, ricos e pobres ficaram soterrados nas ruínas. Igualmente aconteceu com as ideias doutrinaes, isto é, não houve distincção visivel entre os membros das egrejas Protestantes e Catholicas. Ficaram sepultadas as imagens cobertas das suas joias junto com os que as adoravam. Succumbiram padres, freiras e ministros protestantes. Só querendo Deus, escapou alguém. Para mostrar que a caridade ainda existe n'este mun-

do, vemos o grande movimento humanitario em todo o mundo para o socorro dos desgraçados. Os nobres portuguezes n'um movimento de sym-

pathia, mesmo não imaginando, até sem pensar em que qualquer dia podia acontecer—lhes cousa igual, auxiliaram.

O Terremoto entre nós e os seus resultados

Não é o nosso proposito de dar uma narração circunstanciada dos resultados d'este tremor de terra porque os jornaes diarios teem dado tal por completo. Um resumo só porá deante de nós a seriedade de taes acontecimentos.

PRIMEIRAS NOTICIAS

«O pavor que se apossou dos mizeros habitantes da revolta Messina, quando ali começaram a sentir-se os effeitos da pavorosa catastrophe, que fez ecco em todo o mundo e tanto alarmou as pessoas que leram os seus horrorosos e emocionantes detalhes, sentiram-no os habitantes de Lisboa, onde, pelas 5 h. ras e 2 m. da tarde, com repercussão em todo o paiz, se sentiu um violento tremor de terra.

Dois abalos, quasi consecutivos, com intervallo de menos de um segundo, fizeram estremecer e oscillar o solo em toda a area da cidade, sentindo-se, em diversos pontos, o temeroso ruido subterraneo, que é de uso acom-

sequencia e, pouco a pouco, tudo foi socegando. Restabelecido o socego, a normalidade voltou. Depois, os entes queridos procuraram-se, trocaram-se impressões, discutiu-se o caso, contaram-se aquelles terriveis momentos de amargura e pensou-se então em inquirir do que succedera.

Por felicidade, a não ser um grande incendio que as consequencias do tremor de terra atearam num predio da rua dos Douradores, nenhuma desgraça digna de nota temos a lamentar. Pequenos ferimentos em algumas pessoas, desmoronamentos parciaes de chaminés e platibandas, paredes e tectos que se fenderam ou ameaçam ruina e nada mais».

A catastrophe de sexta-feira, 23 de Abril 1909.

Duas povoações destruidas—46 mortos e 38 feridos—e cerca de 7.000 pessoas sem casa e sem pão, com prejuizos incalculaveis. Uma narração d'uma visita em Benavente.

AO AR LIVRE

Tres mil pessoas sem abrigo—A praça Anselmo Xavier transformada n'um vasto acampamento—Uma debandada tragica.

Assim que se sentiram os primeiros estremeções, logo que os predios principiaram a ranger e a ameaçar desmoronar-se, a população de Benavente precipitou-se, na sua quasi totalidade, para a rua. E o pavor foi augmentando á medida que se iam dando as successivas derrocadas. Minutos decorridos, toda a gente se encontrava reunida na praça Anselmo Xavier, um vasto recinto quadrado e arborisado, ao cimo do qual fica o cemiterio. Depois restabeleceu-se uma relativa tranquillidade, que se manteve até ás duas horas e cinco minutos da madrugada, que foi quando o abalo se repetiu com grande intensidade.

Então, parte dos edificios que tinham ficado fendidos abateram e foi d'ahi em deante que todas as casas ficaram desertas, passando os habitantes de Benavente o resto da noite ao ar livre. Na debandada deram-se os mais commoventes episodios, morrendo crianças, que se perderam e que, a muito custo, foram mais tarde encontradas pelos paes no meio da multidão, que redemoinhava e se agitava em todos os sentidos, ansiosa por encontrar um sitio seguro, um recolhedor abrigo, onde se julgasse em porto de salvamento.

Na praça Anselmo Xavier principiaram d'ali por deante a ser levantadas as barracas que resguardavam do vento e da fria humidade da madrugada as tres mil pessoas que o terremoto deixára sem casa. Tudo serviu para esse fim—lençoes, mantas, cobertores, velas de fragatas, barrotes, remos, varas de dirigir barcos, etc. Em maiores proporções, é certo, o acampamento improvisado pelos habitantes da villa tragica parece-se em tudo com o do povo de Salvaterra, e os mesmos episodios lancinantes que por ali surgem a cada instante davam-se em Benavente, com maior frequencia e em um mais elevado numero.

Percorrer a praça Anselmo Xavier é examinar um immenso sudario das mais profun-



Estação dos Caminhos de Ferro de Messina, mostra as fendas na Rua

panhar estes mysteriosos e terrificantes phenomenos.

O primeiro, que teria tido uma duração de uns cinco segundos, produziu-se no sentido vertical. Quatro repellões violentos desviaram a linha dos edificios da sua posição normal e deram ás pessoas o movimento que teriam se andassem sobre um trampolim. Passados momentos, duas fortes oscillações, no sentido Norte-Sul, cruzaram-se com as primeiras sacudidelas e mais vieram augmentar o terror de que todos estavam possuidos.

Então, não se descreve a ancia, a angustia, o pavor que em todos os rostos se retratou. Perdido o sangue frio, não houve creatura, por mais valente e animosa que fosse, que se conservasse serena e impassivel ao perigo imminente. Os mais expansivos correram, a gritar, em procura do salvamento. Os mais concentrados pasmaram e estacaram.

As ruas encheram-se de pessoas, que abandonavam as habitações. A turba cruzava-se infrene e um murmuro de espanto, a que se seguiu uma ruidosa algazarra, a todos os corações assoberbou, deixando sem pinga de sangue os que pretendiam ainda cobrar animo e afastar de si o medo de perecer nas mais desgraçadas circumstancias.

Temia-se que o phenomeno tivesse repetição e augurava-se uma catastrophe enorme. Felizmente, os abalos de terra ficaram sem

das amarguras e dos mais torturantes soffrimentos. Falta ali tudo—desde o pão, que na terra não pôde ser fabricado por terem sido arrazados pelo terremoto todos os fornos, até ás roupas de agasalho, que cada um tem receio de ir buscar a sua casa, por temer que ella abata e o sepulte nos escombros. Além d'isso, os estabelecimentos fecharam todos, excepção feita, é claro, dos que o tremor de terra derrubou, porque n'esses tudo está perdido.

Descrever a catastrophe em todos os seus pormenores é farefa impossivel. Basta, porém, apontar-as nas suas linhas geraes, para se fazer uma idéa justa da desgraça que attingiu uma das prosperas villas do Ribatejo e uma das maiores, mais ricas e mais lindas do paiz. Perderam-se milhares de contos de réis, e, para a villa voltar a ser o que era, será necessario abater quasi todas as edificações que a constituem, porque quasi todas ellas ficaram desmoronadas ou de tal forma fendidas que não ha meio de as reparar.—*O Seculo*.

* *
A duração e o periodismo dos phenomenos sismicos é o que ha de mais variavel. Ha sitios do globo em que a terra é constantemente agitada, como no Japão, em que se contam cerca de 900 abalos por anno.

N'outras a agitação dura algumas semanas.

Tem-se reconhecido no Perú a terra oscillar durante annos consecutivos. N'alguns pontos os abalos são periodicos; na

Jamaica, por exemplo, em que se espera a trepidação uma vez por anno.

A hora da producção d'estas convulsões terraqueas é tambem o que pôde ser mais diverso, assim como a estação e o estado do tempo. O terremoto de 1755 destruiu a nossa cidade ás 9 horas da manhã de um dia luminoso e bello.

Este era o caso de o tempo se mostrar primaveril. Outras vezes dão-se por um tempo chuvoso e irrequieto, assim como em Messina, em dezembro ultimo.

No Observatorio de Lisboa

Sr. Joaquim Telles de Vasconcellos, digno par do reino e observador chefe do serviço meteorologico e magnetico, escreveu a seguinte carta:

Devido á falta de aparelhos proprios, que infelizmente não possui este observatorio, pouco ou nada lhe posso dizer.

Remetto-lhe os graphicos descritos pela «pera» do anemometro, que não deixa de ser curioso, assim como a impressão sentida pelo thermometro registador.

O phenomeno deu-se approximadamente ás 5 horas e 3 minutos, tendo a direcção NNW-SSE e uma duração entre 8 e 10 segundos.

Pelos graphicos n.º 1 e n.º 2 vê-se que houve movimentos horisontaes e verticaes.

Quanto a mim, o phenomeno pode ser dividido em duas partes, havendo entre ellas

uma vibração menor que liga as duas, como se vê na fig. n.º 3.

A ultima d'estas partes foi a mais violenta, como vulgarmente acontece em phenomenos d'esta natureza.

Cousa alguma faz prever a repetição do phenomeno.—«Diario de Noticias.»

Fala o unico scismografo portuguez

O que registou o aparelho do observatorio de Coimbra

COIMBRA, 24, ás 11,55 n.—E' este o resultado obtido pelo sr. Santos Viegas, director do observatorio meteorologico, no aparelho scismografo do mesmo:—«O tremor de terra começou subitamente hontem ás 5 horas e 6,5



Soldados buscando os cadaveres nos escombros em Benavente

minutos (tempo medio de Coimbra). Não houve abalos premonitorios, o que prova que a origem do movimento (epicentro ou zona central) estava proxima da peninsula. As grandes ondas, na direcção EW, duraram proxima-mente 1 minuto, com abalos successivos, dos quaes o ultimo e o mais forte deve ter durado 5 segundos, pouco mais ou menos. A semi-amplitude das ondulações foi superior a 5 segundos. Terminaram as grandes ondulações ás 5 horas, 7 minutos e 5 segundos; ás 5 horas e 28 minutos houve uma ligeira repercussão. A tranquillidade completa restabeleceu-se ás 6 horas e 10 minutos; e d'ahi por deante até ás 9 horas da manhã de hoje, hora a que foi retirada a fita registadora, o pendulo conservou-se perfeitamente tranquillo.—*O Mundo*.

Uma testemunha do terremoto

Eram 5 horas, quando eu estava a terminar de montar umas campainhas electricas, e quando, de repente, senti o terrivel terremoto, e, ao mesmo tempo, dei pela fuga de todos que estavam em casa.

Só sahi no fim de parar tão horrorosa catastrophe. Por fim, encontrei-me na rua, sem mesmo saber como. Olhei para todos os lados e só vi ruinas. Poucas casas estavam de pé e as que se conservavam inteiras não podiam ser habitadas.

O povo, na rua gritava e supplicava, atropelando-se uns aos outros, os feridos pedindo

socorros. As pharmacias não existiam, assim como tudo mais. Um verdadeiro horror!

Uma hora assisti a tão medonho e edificante espectáculo. Ninguem se entendia, e parecia tudo doido.

Por fim, a grande custo, consegui arranjar um automovel, que me conduziu, ás 6 horas e 20 minutos, a Santarem, onde cheguei já noite, visto não irmos com grande velocidade, por que eu e o «chauffeur» iamos atarrados.

No mesmo automovel segui novamente para Benavente, onde cheguei perto das 11 horas da noite. Os rugidos, embora pequenos, continuavam de hora a hora, mas, ás 2 horas da madrugada, senti dois mais fortes. O povo accumulava-se n'um jardim.

Eram 12 horas da noite, pouco mais ou menos, quando começaram a chegar os socorros, de Santarem, assim como muitos automoveis e carros.

Sahi de Benavente, ás 4 horas e 50 minutos da manhã, para Santarem, e d'ahi segui com esse carro para uma aldeia, Malaqueijo, S. João da Ribeira.

Aqui, tambem se sentiu o terremoto, mas não houve desastres, em vista das casas serem baixas. Estamãhã, de 25, pelas 4 horas e 6, ainda aqui se sentiam uns ligeiros abalos. Estou convicto de que quem mais perdeu com tão horri-vel phenomeno foi a villa de Benavente.

Eu, na verdade, não sei como escapei.

* * *

Em Coruche e Muge

Em Coruche, a população abandona tambem as casas—Predios que soffreram grossas avarias—Em Muge, as escolas ameaçam ruina

A população d'esta villa continuou estacionando nas praças e largos, vivendo em baracas, verdadeiramente alarmada, em virtude dos successivos abalos de terra que, apesar de mais suaves, infundem, no emtanto, extraordinario terror.

Em Salvaterra

A população foge espavorida para o campo—Duas mortes

Em Salvaterra abateram a casa de habitação do sr. Ignacio Rebello de Andrade e os celleiros e adegas do sr. Theodoro Roquette, tendo a rua aberto grandes fendas, por onde se elevava a agua a grande altura.

* * *

Na Malveira

O rio sae do leito, inundando os campos

Em Malveira, segundo nos informou o bemquisto lavrador sr. Carlos Gonçalves, de Villa Franca, as suas terras e as de outros lavradores abriam grandes fendas, a agua do rio subiu á altura de mais de meio metro, alagando os campos n'uma extensão de cêrca de duas leguas. Os prejuizos são importantissimos, não se podendo por emquanto calcular.—*O Seculo*.

Cruz Vermelha

A Sociedade da Cruz Vermelha, tendo tido conhecimento dos desastres de Benavente, Samora e Salvaterra, organizou, em poucas horas, um serviço de soccorro sob a direção do presidente da Sociedade, sr. dr. Moreira Junior. Seguiram para aquellas localidades as ambulancias da Cruz Vermelha do Barreiro, Figueira da Foz e Buarcos, com o seu material e pessoal, bem como soccorros pecuniarios e auctorização a todas as farmacias para aviarem, por conta da Sociedade, todo o receptuario de doentes pobres, victimas do desastre.

Subscrição

A Sociedade da Cruz Vermelha, considerando a gravidade do desastre de Benavente, Samora e Salvaterra, abriu uma subscrição publica para as victimas sobreviventes, e iniciou esta subscrição com a quantia de réis 1:000\$000. A Sociedade receberá com agradecimento quaesquer donativos que os corações bem formados queiram juntar áquella primeira parcela.—*O Mundo*.

Ainda a catastrophe

A' medida que os jornaes iam publicando os pormenores do terrível cataclismo que destruiu Samora e Benavente e causou enormes prejuizos em outras terras visinhas, também o povo se ia compenetrando da grande desgraça e tomando parte sincera na dor que feriu os seus irmãos do Ribatejo.

E' consolador observar como toda a gente, na medida das suas forças e conforme a sua situação, deseja concorrer, pelos meios ao seu alcance, para minorar a sorte d'aquelles a quem a terrível catastrophe tornou desgraçados, apenas em alguns segundos.

E' bem o povo portuguez a manifestar o seu nunca desmentido altruismo e a sua comprovada philantropia.—*Diario de Noticias*.

Pode-se dar aqui um cataclismo como na Italia?

Diz um jornal diario:

«Vem, decerto, a pello transcrever o que, sobre as probabilidades de Lisboa ser devastada por um terramoto, disse o sr. Silva Telles, quando, na Sociedade de Geographia, fez, no dia 14 de janeiro do anno corrente, uma conferencia sobre a catastrophe do sul de Italia. Depois de apreciar a constituição estrutural do nosso paiz, o conferente disse:

«Se temos, como a Hespanha uma região morta, possuímos outra ainda em formação, a qual constitue um triangulo, cujas vertices se encontram no Porto, Abrantes e Setubal. O solo de Lisboa não tem, no emtanto, a estrutura do solo das regiões do sul da Italia, motivo por que não podem dar-se aqui catastrophes como a que destruiu Messina, Reggio e Catania. Além d'isso, Lisboa também não constitue um centro de movimentos sismicos, o que faz crêr que nunca um terramoto pôde fazer-se sentir aqui com a violencia do que devastou a Sicilia».

Oxalá que a prophesia do sr. dr. Silva Telles se realice em absoluto. Nem outra coisa é de esperar, dada a competencia de quem, escudando-se em bases rigorosamente scientificas, a formulou em termos tão cathgoricos e... tranquillizadores.

O que já succedeu pode dar-se outra vez tão facilmente, e como se augmentam os terramotos em violencia podemos crêr que pode dar-se uma catastrophe aqui de maior intensidade e violencia. Tomemos nota da historia do terramoto no anno 1755.

O TERRAMOTO DE LISBOA

Em 1 de Novembro de 1755

Sabbado, primeiro de Novembro, e vigessimo oitavo da lua, amanheceu o dia sereno, o sol claro, e o céu sem nuvem alguma. Durava já esta serenidade por muitos dias do mez de Outubro, sentindo-se maior calor, que a estação do Outomno promettia. Pouco depois das nove horas e meia da manhã, estando o Barometro em 27 polegadas, e sete linhas, e o termometro de Reaumur em 14 graos a cima do gelo, correndo um pequeno vento nordeste, começou a terra a abalar com pulsação do centro para a superficie, e augmentado o impulso, continuou a tremer formando um balanço para os lados do Norte a Sul, com estrago dos edificios, que ao segundo minuto de duração começaram a cair ou a arruinar-se, não podendo os maiores resistir aos vehementes movimentos da terra, e á sua continuação. Duraram estes, segundo as mais reguladas opiniões, seis para sete minutos, fazendo neste espaço de tempo dois breves intervalos de remissão, este grande terramoto.

Em todo este tempo se ouvia um estrondo subterraneo a modo de trovão quando soa ao longe. A muitas pessoas pareceu carruagem grande que rodava com pressa. Escureceu-se algum tanto a luz do sol, sem duvida pela multidão de vapores, que lançava a terra, cujas sulphureas exhalações perceberam muitos. Foram vistas em varias partes fendas na terra de bastante extensão; mas de pouca largura. A poeira, que causou a ruina dos edificios cobriu o ambiente da cidade cerção tão forte, que parecia querer suffocar todos os viventes.

A estes impulsos da terra se retirou o mar, deixando nas suas margens vêr o fundo ás suas aguas nunca de antes visto, e encapellando-se estas em altissimos montes, se arrojaram pouco depois sobre todas as povoações maritimas com tanto impeto, que parecia quererem submergil-as extendendo os seus limites. Tres erupções maiores além de outras menores, fez o mar contra a terra, destruindo muitos edificios, e levando muitas pessoas involtas nas aguas.

Tinha a solemnidade do dia, festa de todos os santos, áquella hora conduzida para as igrejas muita gente, que devotamente procurava cumprir com o preceito ecclesiastico, ou alcançar o jubileu daquelle dia. Outras, muitas pessoas transitavam pelas ruas, ou a buscar os templos para o mesmo effeito, ou a expedir os seus negocios. A maior parte dos habitantes d'esta grande cidade estavam em casa, e alguns ainda nas camas. Sentindo o terre-

moto tudo foi horror, tudo desordem, confusão tudo.

Os maiores templos, rotas as abobadas e desfeitas as paredes, caíram sobre grande numero de pessoas, que dentro n'elles fluctuavam, pedindo a Deus misericordia. Estes clamores eram geraes implorando também o soccorro de Maria Santissima. O mesmo se ouvia por todas as ruas, e praças da cidade, e pelos campos dos seus suburbios. O horror do terramoto, e estrondo da demolição dos edificios, o medo da morte, os brados dos homens, os lamentos das mulheres, e os choros dos meninos, causava tamanho alarido e tal confusão, que uma geral consternação fazia em quazi todas as ruas, e praças da cidade, e pelos campos dos seus suburbios. O horror do terramoto, e estrondo da demolição dos edificios, o medo da morte, os brados dos homens, os lamentos das mulheres, e os choros dos meninos, causava tamanho alarido e tal confusão, que uma geral consternação fazia em quazi todas as ruas, e praças da cidade, e pelos campos dos seus suburbios.

N'este horroroso conflicto sómente o amor proprio dominava. Os paes deixavam os filhos, estes não se lembraram dos que lhes deram o ser. Os esposos se esqueciam dos consortes, não havia amigo para amigo, ninguem fazia caso dos bens terrenos; só as vidas se procurava livrar; só se attendia á salvação das almas.

Havia muita gente buscada as margens do Tejo, por se livrarem dos edificios, cheios de horror de vista das suas ruinas. Eisque de repente entra o mar pela barra com uma furiosa inundaçãõ de aguas que não fizeram igual estrago em Lisboa; de duas leguas d'esta cidade á foz do rio. Com tudo passando os seus antigos limites, se lançou por cima de muitos edificios, e alagou o bairro de S. Paulo.

Cresceu em todos os que haviam procurado as praias o espanto das aguas, e o novo perigo se diffundiu por toda a cidade, e seus suburbios com uma voz vaga, que dizia, que vinha o mar cobrindo tudo.

Logo depois do terramoto primeiro se começou a vêr arder o palacio do Marquez de Louriçal, a Igreja de S. Domingos, o Recolhimento do Castello, e outros edificios, em que as luzes, ou fogões das casas tinham communicado o fogo aos madeiramentos. Aqui se multiplicou a lastima, e se augmentaram as desgraças.

Continuaram os tremores de horas a horas com menos violencia; mas com igual horror, temendo-se que se abria com a vehemencia de tantos abalos, a terra. O terramoto, e incendiou arruinou, e destruiu a maior parte d'esta dilatadissima e populosa cidade.

(O calculo certo do numero dos mortos não se saberá até ao fim do mundo, porém ha escriptores que dizem terem morrido 60:000 a 70:000 pessoas).

Os grandes Cataclysmos da nossa Era

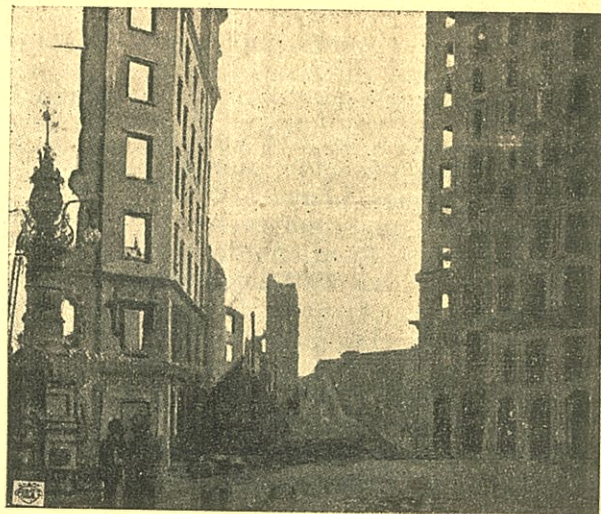
Anno	Localidade e natureza do Cataclysmo	Numero de victimas	Anno	Localidade e natureza do Cataclysmo	Numero de victimas	Anno	Localidade e natureza do Cataclysmo	Numero de victimas
79	Violento abalo de terra consecutivo á erupção do Vesuvio; as cidades de Herculano, Pompeia e Stabia são completamente destruidas (24 de Agosto)	50.000		pleto a cidade de Catania com seus 18.000 habitantes	60.000		rios torna-se negra, diversas cidades são traga-das pela terra.	20.000
107	Quatro cidades na Asia, duas na Grecia e duas na Galicia, são devastadas	1703	Violento terremoto no Japão	200.000	1815	Erupção do Timboro na ilha de Sonda	52.000
114	Antiochia é destruida.	1724	Lima e Callao, no Perú, tremor de terra	16.000	1819	Abalos de terra em Genova, Palermo, Roma, e outros logares; perecem milhares de pessoas.
126	Nicomedia, Cesaréa e Nicéa na Bythinia são arrasadas	1726	Palermo é quasi totalmente destruida	120.000	1826	Violento abalo de terra em Messina.
357	150 cidades são damnificadas no Ponto e na Macedonia	1731	Hsineu-Hoa, na China	1829	Murcia e numerosas outras cidades são devastadas na Hespanha	6.000
358	Nicomedia é ainda uma vez demolida e seus habitantes sepultados sob as suas ruinas	1736	Um terremoto na Hungria faz ruir uma montanha	1831	A ilha Julia surge das aguas do Mediterraneo em consequencia de um terremoto, a 40 kilometros ao sul de Selimonte, Sicilia.
526	Um tremor de terra nas costas do Mediterraneo faz um grande numero de victimas.	120 a 200.000	1740	Em Palermo, um convento é tragado pela terra em consequencia de um terremoto	1837	Terremoto na Syria	600
543	Um tremor de terra é sentido em quasi toda a superficie da terra	1751	Port au Prince (Haiti)	3.000	1839	Em Martinica um terremoto destroe quasi metade de Port-Royal	700
558	Os edificios de Constantinopla são destruidos e milhares de pessoas perecem	1752	Adrianopolis é quasi destruida	1840	Um tremor de terra devasta a ilha de Tornata, quasi todas as casas são destruidas, perecendo milhares de vidas
560	Diversas cidades da Africa são transtornadas	1754	Metade da cidade do Cairo é destruida, ficando sepultadas 40.000 pessoas	40.000	1840	Um violento tremor de terra é sentido em Mont-Ararat
742	Um violento tremor de terra é sentido na Syria, na Palestina e noutras partes da Asia; mais de quinhentas cidades são destruidas e o numero de pessoas que perecem é incalculavel	1755	A cidade do Cairo é totalmente subvertida	1842	Cap Haiti	4.000
801	Terremoto em França, na Allemanha e na Italia.	1755	A 1 de Novembro um violento tremor de terra seguido de um maremoto destroe Lisboa em 8 minutos. São tambem destruidas ou devastadas em consequencia do mesmo as cidades de Tetuan, Mequinez, Combia, Porto, Braga, St. Ubes, Malaga, Fez, e as ilhas de Madeira e de Metilene. Pereceram na catastrophe 12.000 arabes. Total.	60 000	1857	Napoles e Calabria	10.000
936	Constantinopla é derrocada e toda a Grecia commovida	1760	Balbek na Syria é destruida por um terremoto.	1859	Quito, no Equador	5 000
1089	Tremores de terra em toda a Inglaterra	1767	Martinica	16 000	1861	Mendoza, na Argentina, é destruida em tres minutos	16.000
1114	Antiochia e diversas outras cidades são destruidas	1772	Peppandayeing, Java.	2.950	1867	Um violento abalo de terra destroe as ilhas de Ithaque e Cephalonia, ilhas Ionias. As cidades de Agostoli e Lixuri e diversas outras cidades são destruidas
1437	Catania na Sicilia é subvertida	15.000	1773	Guatemala	80.000	1867	Na ilha de Lesbos, no Archipelago, um violento tremor de terra destroe a cidade de Meteline, antiga Mytilene
1186	Na Calabria, uma cidade com todos os seus habitantes é sepultada no mar	1780	Tauridis, são destruidas nessa cidade 15.000 casas, ficando sepultado grande numero de pessoas	1867	Em Formosa, no Peru, e em outros logares contam-se 200 importantes terremotos em 14 mezes	30 a 50.000
1274	Um violento abalo é sentido em toda a Inglaterra.	1783	Messina e diversas cidades da Calabria são subvertidas	30.000	1868	Terremotos em Arequipa, Iquique, e Tacua, no Perú	70.000
1306	Erupção do Vesuvio. Milhares de pessoas perecem em Napoles.	1783	Irlanda, erupção do vulcão Laki	10.000	1881	Na ilha de Chios, em frente de Smyrna, 14.000 casas são destruidas.	3 541
1456	Forte tremor de terra em Napoles.	40.000	1784	Archindschan é totalmente destruida	12.000	1883	Ilha de Ischia, golfo de Napoles.	2.400
1580	Desaba uma parte da igreja de São Paulo e do Templo em Londres	1789	Em Borga di San Sepolevo a terra se abre tragando grande numero de casas e mil de seus habitantes.	1.000	1883	Districto de Sonda—Violenta erupção do Krakatoa.	35.000
1596	Diversas cidades no Japão são subvertidas, perecendo milhares de pessoas	1794	Em Napoles uma erupção do Vesuvio destroe a cidade de Torre del Greco	1887	Cidades e villas destruidas no Norte da Italia e no Sul da França	2.000
1626	Napoles.	70.030	1794	Tres cidades são destruidas na Turquia.	10.000	1891	Terremoto no Japão	7.000
1631	Napoles.	8.000	1797	Quito e Cusco, no Equador, são devastadas por um terremoto perecendo na catastrophe 40.000 pessoas	40.000	1893	Terremoto em Kuchan, na Persia	12.000
1638	Um tremendo abalo de terra é sentido na Calabria.	1800	Um tremor de terra que destroe o palacio imperial e grande numero de edificios em Constantinopla se estende até a Roumania e a Valachia	1894	Terremoto em Lagunillas, Chiguara e San Juan, na Venezuela	10.000
1638	Erupção do Miyiyama no Japão	50.000	1804	Violento tremor de terra na Hollanda	1895	Desapparece no fundo do Mediterraneo a ilha de Julia.
1662	Terremoto na China; só em Pekin são sepultadas 300.000 pessoas	300.000	1804	No reino de Napoles	20.000	1896	Erupção do Kamaiki, no Japão,	Mortos 27.000, Feridos 25.000
1667	Schemaka (Caucaso), tremor de terra.	80.000	1810	A cidade de S. Miguel nos Açores é subvertida e substituida por agua fervente.	1898	Alta maré no Japão	30.000
1692	Terremoto em Jamaica, Port-Royal é destruida	3.000	1812	Em Caracas, abalos de terra, abatimento de rochas, e montanhas; a agua dos	1899	Terremoto na ilha de Ceran.	4.000
1693	Grande tremor de terra na Sicilia, subvertem-se 54 cidades e 300 villas, desapparecendo por com-				1902	Terremoto em Schemaka, no Caucaso.	4 000
						1902	Terremoto em Guatemala	700

Anno	Localidade e natureza do cataclismo	Numero de victimas
1902	Destruição de São Pedro de Martinica.	30.000
1902	Terremoto em Klangri, na Turquia.	2.000
1905	Terremoto em Lahore, India ingleza	21.000
1905	Terremoto na Calabria.	3.000
1906	Terremoto em São Francisco dos Estados Unidos	1.000
1906	Terremoto em Valparaiso, no Chile.	3.100
1907	Terremoto em Kingston, na Jamaica	2.000
1907	Terremoto na Calabria.	1.000
1907	Terremoto em Karatagh, no Caucaso	40.000
1908	Terremoto na Calabria e na Sicilia—Messina e Reggio.	198.000

Da lista acima, que é de uma eloquencia solemne, e á qual nada mais acrescentaremos, deduzimos as seguintes proporções:

Do anno	1 ao anno	1000—13	terremotos—1	»	10	por seculo
»	»	1000	»	»	1800—39	» —4 7/8 » »
»	»	1800	»	»	1903—46	» —41 por seculo

Calculam-se em 13.000.000 as victimas causadas por phenomenos sismicos até o anno 1880.



Uma vista depois do Incendio na Rua Terceira, de S. Francisco

Que querem dizer estas coisas?

POR I. H. EVANS.

A historia corrente na luz da prophacia, é um estudo interessante para o estudante da Biblia. Ha muitos seculos o propheta e vidente predisseram as cousas que deviam succeder nos ultimos dias.

Os perfis da historia do mundo dão-se tanto no Velho como no Novo Testamento. O levantamento e a queda das nações são preditos e muitos eventos politicos e religiosos.

Porém é dos ensinios de Christo e dos Apostolos que o seguiram no seu ministerio terrestre, que aprendemos dos acontecimentos particulares que devem realizar-se pouco tempo antes da segunda vinda de Christo ao mundo.

O proprio mestre, em varias occasiões fallou da sua vinda ao mundo a segunda vez e deu aos seus discipulos um perfil dos eventos os quaes podiam aceitar-se como evidencias do proximo fim do mundo.

N'uma certa occasião, pouco tempo antes de Christo terminar o seu ministerio terrestre, os seus discipulos lhe perguntaram; «Que signal haverá da tua vinda e do fim do mundo? A éssa pergunta respondeu-lhes o Mestre: «Acautelae-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo, Eu sou o Christo; e seduzirão muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos em varios logares. Mas todos estas cousas são o principio de dôres. «Matheus 24: 4—8.

Assim Elle conduziu os seus discipulos de scena a scena que devia apparecer no theatro da acção, ca-

da uma devia predizer a vinda do fim do mundo. Entre os diversos signaes mencionados nota-se que Christo dissera: «Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestes, e terremotos em varios logares.»

O estudante da Biblia não olha para os eventos correntes da historia, como o faz o estudante politico, ou o homem do commercio mundano. Estão sempre na sua mente as palavras propheticas da Escripura Sagrada, das quaes quando as vê cumpridas, elle sabe a sua significação. Quando os homens sabios ouvem fallar n'um tremor de terra procuram encontrar a causa n'alguuma condição geologica da terra. Na sua procura por alguma causa scientifica, esquecem-se das palavras propheticas com respeito á significação e intento d'essas grandes calamidades.

Christo disse: «E haverá fomes, pestes e terremotos em varios logares». Verdadeiramente precisamos exemplos mais poderosos dos que se encontram na historia presente? Tomemos a ultima de cada e notemos as grandes fomes nacionaes que têm privado milhões de pessoas das necessidades da vida, e dezenas de milhares tem perecido por faltalhes o alimento e a sustentação, emquanto os celleiros d'outras nações estavam cheios de fatura. Pensae na experiencia terrivel por que a India passou ha pouco tempo; nas fomes numerosas em diferentes partes da Russia, Syria, Africa, e na que soffriam os dez milhões na China, e finalmente a fome aqui em Portugal.

Lembrae-vos que Christo disse que devia haver fome nos ultimos

dias. Porém deve haver tambem pestes e terremotos.

Será impossivel occupar muito espaço com qualquer d'esses signaes especiaes da segunda vinda de Christo, mas é de interesse notar bem o cumprimento d'esta prophacia, porquanto estamos passando actualmente por algumas serias visitações da mão do Todo Poderoso.

O anno 1906 será designado na historia como marcado talvez com algumas das maiores calamidades de cidades e nações jamais registrados. Refiro-me a erupção terrivel do Monte Vesuvio, á tremenda desgraça de S. Francisco no mez de abril e a essa igual que visitou Valparaiso no verão seguinte. Apenas tinha principiado o anno de 1907 quando a ilha de Jamaica teve a visita d'um tão terrivel terremoto que a cidade de Kingston ficou quasi destruida inteiramente pelo tremor e a conflagração que se lhe seguiu. Chegou o anno de 1908 e não devia passar sem que dois grandes desastres fossem acrescentados aos annaes da historia, o de Hyderoboda, India e Messina—Italia.

Que os terramotos estão rapidamente augmentando é reconhecido por quasi todos os jornaes principaes. Tornando para traz até o principio da historia humana, achamos que durante um periodo de 2.500 annos não ha registro nenhum de qualquer terremoto. O primeiro do qual encontramos algum vestigio na sagrada ou profana historia é registrado no capitulo 19 de Exodo onde diz, que Deus desceu sobre o monte Sinai e a terra tremia grandemente. Passando quasi quinhentos annos mais achamos outro terremoto registrado na historia dos reis de Israel durante a vida do propheta Elias. Nós temos sómente o registro de mais um desde o tempo de Elias até o de Christo. Isto foi durante o reinado de Uzias rei de Judah. Eu creio que quadros coteja-

dos pelo sr. Mallet um sismologista inglez, mostram que antes da Era christã houve 58 terremotos.

Desde o começo da Era christã até ao fim do nono seculo, num periodo de 600 annos, houve 532 terremotos, ou um quasi em cada anno. Do decimo quinto até ao decimo oitavo seculo houve 2804 terremotos, sendo 9 por cada anno. Durante a primeira metade do seculo decimo nono, houve 3240 ou 64 por cada anno. Desde 1850 até 1868 n'um periodo de dezoito annos houve 5.000 terremotos ou 277 por cada anno. Emquanto que no anno 1906 foram registrados nos nossos observatorios, mais de que 2000 tremores.

Assim será visto com que frequencia tremenda os terremotos aumentam na terra. Não deve ser cumprida diante dos nossos olhos a prophesia de Isaias 29:6? «Do Senhor dos Exercitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande arruido com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor».

Além d'isto, ha uma prophesia especial applicada aos ultimos dias da historia humana em Apocalypse 16, principiando com verso 17, que se lê assim: «E o setimo anjo derramou a sua salva no ar, e sahiu uma grande voz do templo do céu, do throno, dizendo: Está feito». Apoc. 16: 17.

Esta scena prophetica é ainda para o futuro. Graças a Deus ha ainda oportunidade para os homens fugirem do grande dia de sua ira. Não tem havido, e nunca haverá outra vez scena igual a esta descrita pelo vidente: «E houve vozes, e trovões, relampagos, e um grande terremoto, qual nunca houve desde que ha homens sobre a terra: tal foi este tão grande terremoto. E toda a ilha fugiu, e os montes não se acharam». Apoc. 16: 18—20.

Isto nos dá a consummação da historia humana. O que estamos vendo por todo o lado são só «marcos» que mostram que esse grande evento deve brevemente acontecer. A destruição de Ste. Pierre, a erupção do Vesuvio, os desastres de S. Francisco, Valparaiso, Kingston, Hyderabod, Messina e o abalo de terra que assolou Portugal na Sexta-feira 23 de Abril do corrente anno não são senão avisos ao povo d este mundo que esse está envelhecendo, e que o Senhor está quasi a findar a historia humana. Em vez de permittir que essas desgraças nos endureçam os nossos corações, ellas deviamnos conduzir ao arrependimento e ao abandono dos nossos peccados. Essas são terriveis exhibições do poder e ira destructiva de Deus nos dias vindouros. Espero que os leitores

d'esta revista sériamente tomarão a peito o facto que Deus está operando d'esta maneira para nos preparar para a proxima vinda do nosso Senhor. Se não aprendermos sabedoria por essas calamidades nos acharemos sem protecção e sem coberta no grande dia da ira de Deus. Se deixarmos endurecer os nossos corações, e por causa da sua frequencia se cegarem os nossos olhos

às lições que Deus nos dá, nós nos acharemos surprehendidos no grande dia da sua visitação.

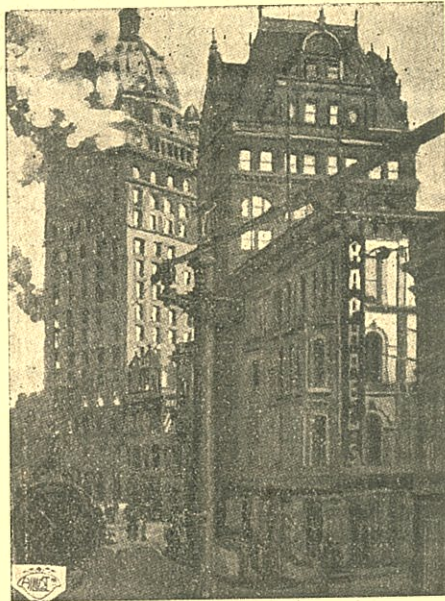
Vamos ajudar esses desgraçados com os nossos meios, e emquanto lhes damos as nossas sympathias e offertas, vamos rogar a Deus para que Elle nos ensine pela sua palavra a importancia do tempo em que vivemos, para nos arrependermos e dar-lhe gloria.

O AMOR DE DEUS MANIFESTADO NAS CATASTROPHES

pela Sra. E. G. WHITE.

A condemnação que pesa sobre o peccador é dictada não menos pelo amor que pela justiça. Deus é tanto o guardião do seu povo como seu soberano. O receio de que os que não observão as suas leis possa perder os outros força-o a inutilisá-los.

Deus poupando a vida a Caim quiz demonstrar ao mundo fo que



Rua Kearney, com o edificio «Call» incendiado. O outro edificio é Mutual Life

resultaria da impunidade do peccado.

Pela influencia que este exerceu sobre a sua descendencia, da sua vida e dos seus ensinamentos, resultou o estado de corrupção que tornou necessaria a destruição do mundo inteiro pelo diluvio.

A historia anti-diluviana prova que uma vida longa não é um beneficio para um peccador; a demasiada tolerancia de Deus, não reduz a sua maldade, pois quanto mais vive o homem, mais se corrompe.

Assim se deu na idolatria do Sinai. Se o castigo não tivesse sido immediato á transgressão, os resultados seriam identicos. O mundo ficaria tão corrompido como no tempo de Noé.

Se os peccadores tivessem sido

poupados, os resultados seriam bem peores que pelo curso intencional prolongado por Caim.

Na sua misericordia Deus sacrificou milhares de pessoas para não ser obrigado a sacrificar milhões; para salvar o maior numero teve que castigar o menor.

Além d'isto o povo do Sinai teria quebrado o seu juramento para com Deus e teria por consequencia perdido todo o direito á sua protecção; privado assim da sua unica defesa, todo o povo ficaria exposto ao poder do inimigo.

Se o mal não tivesse sido expurgado tão promptamente, o povo seria bem depressa presa dos adversarios.

Tanto para o bem de Israel como para dar uma lição a todas as gerações futuras, era necessario que o delicto fosse immediatamente punido, e para os proprios peccadores não foi menos um acto de misericordia terem sido detidos summariamente na sua má conducta.

Poupadas as suas vidas, o espirito que os levou a rebellarem-se contra Deus, levava-os a odiarem-se e a baterem-se e teriam acabado por se destruirem totalmente.

Foi pelo amor da humanidade, pelo amor de Israel, pelo amor pelos proprios transgressores que esta prevaricação foi castigada com uma tão prompta como terrivel severidade.

Pela misericordia de Deus para com a humanidade foi o mundo expurgado dos seus impios habitantes no tempo de Noé. Por sua misericordia igualmente destruiu Deus os habitantes corrompidos de Sodoma.

Devido aos embustes de Satanaz, os obreiros da iniquidade ganham sympathia e admiração e arrastam outros constantemente á rebellião.

Deu-se assim nos tempos de Caim e de Noé como nos tempos de Abrahão e de Lot, e assim se dá nos nossos dias, e pela misericordia de Deus para com a humanidade serão aniquillados aquelles que repudiam o seu perdão.

Como as aguas do diluvio, as chammas do dia final provarão que segundo a sentença de Deus, os maus ficarão sem remissão.

Os que nenhuma disposição têm de se submeter ao poder divino, os que estão habituados a dispôr da sua vontade para a revolta, quando a vida lhes estiver no termo, será demasiado tarde para tomarem uma direcção opposta ao curso dos seus pensamentos e de trocarem a transgressão pela obediencia e o amor pelo odio.

Aos que não lhes estiver assegurado o perdão, terão que receber o castigo do peccado «o salario do peccador» e soffrerão as penas variadas em duração e intensidade «segundo as suas obras» que terminarão na sua segunda morte.

Sendo a Deus impossivel, sem inutilisar a sua misericordia e a sua justiça, livrar os peccadores das suas faltas (nem mesmo a pena eterna) priva-los-á da sua existencia que comprometteram com as suas transgressões, e da qual se mostraram indignos.

Como disse um inspirado auctor:

“Pois ainda um pouco, e o impio não existirá; olharás para o seu logar, e não apparecerá.”

A LEI DE DEUS

As violações trazem sobre o mundo os juizos do Céu.

«De tudo o que se tem ouvido, o fim da cousa é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem». Eclesiastes 12:13.

Os dez mandamentos conforme se encontram na Biblia Sagrada da versão Figueiredo.

I

Não terás deuses estrangeiros deante de mim.

II

Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceu, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem: e que usa de misericordia até mil gerações com aquelles que me amam, e que guardam os meus preceitos.

III

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

IV

Lembra-te de santificar o dia de sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia porem é o sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o santificou.

V

Honrarás o teu pae, e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha-de dar.



Uma fenda grande na Rua Oriental, S. Francisco

VI

Não matarás.

VII

Não adulterarás.

VIII

Não furtarás.

IX

Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

X

Não cubigarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra alguma cousa que lhe pertença.

Exodo 20:3—17.

«Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

E Jesus disse-lhe, Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu proximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas». Matheus 22:36—40.



As causas naturaes e sobrenaturaes dos terremotos

Pelo diluvio, immensas florestas foram sepultadas, e transformadas depois em carvão de pedra, formando as extensas camadas de carvão que agora existem, e produzindo egualmente grandes quantidades de petroleo. O carvão e petroleo accendem-se e ardem frequentemente debaixo da superficie da terra, e assim os rochedos aquecem-se, a pedra de cal queima-se e o ferro em bruto derrete-se. A acção d'agua sobre o cal augmenta o alimento ao caler intenso. Quando o fogo e a agua chegam em contacto com as camadas de rochedos e mine- raes, produzem-se explosões estrondosas e as erupções vulcanicas são a consequencia. Taes erupções muitas vezes não dão sufficiente sahida aos elementos inflamados, e a propria terra fica abalada, o solo abre-se, e as villas, cidades, e montes que ardem são tragados.

As profundidades da terra são os arsenaes do Senhor, de onde se tiram as armas empregadas na destruição do mundo velho. As aguas irromperam da terra para, unidas ás aguas dos céus, effectuarem a obra de distribuição. Desde o diluvio, tanto o fogo como a agua tem sido os agentes de Deus para destruir cidades muito malvadas. Estes juizos mandam-se para que os que fazem pouco da Lei de Deus e pisam aos pés a sua authority, sejam levados a tremer perante o seu poder, e confessar a sua justa soberania. Emquanto os homens têm observado lançarem os montes ardentes o fogo e as chammas, e torrentes de mineral derretido, seccarem os rios, submergirem-se as cidades populosas, e em toda a parte espalharem a ruina e a desolação, o coração mais forte encheu-se de terror, e os infieis e blasfemadores tem sido forçados a reconhecerem o poder infinito de Deus.

Dissera o propheta antigo, referindo-se a taes scenas: —Oh! se fendesses os céus, e descesses, se os montes se escoassem de diante da tua face!

Como o fogo de fundir arde, e o fogo faz ferver as aguas, para fazeres notorio o teu nome aos teus adversarios, e assim as nações tremessem da tua presença!

Como quando fazias as coisas terriveis, quaes nunca esperavamos, quando descias, e os montes se escoavam diante da tua face». Isaias 64: 1—3.

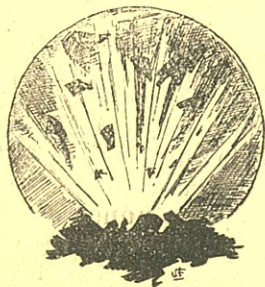
(Nos ultimos tempos, quando o mundo houver rejeitado a misericordia de Deus) despresado o seu amor, pisado aos pés a sua lei; quando os impios houverem passado o limite da sua provação; e quando o espirito de Deus, persistentemente resistido, se retirar finalmente, privados do abrigo da graça divina, elles ficarão á mercê do malvado. Logo que os anjos de Deus deixarem de reter os ventos violentos da paixão humana, todos os elementos de contenção serão soltos. O mundo inteiro será envolvido n'uma ruina mais terrível do que aquella que sobreveiu á Jerusalem antiga.

Um unico anjo destruiu todos os primogenitos dos egypcios, e encheu a terra com lamentação. Quando David offendeu a Deus, numerando o povo, um anjo causou a destruição terrível pela qual o seu peccado ficou punido. O mesmo poder destruidor exercitado pelos anjos santos ao mandado de Deus, será empregado pelos anjos máos quando elle o permittir. E actualmente as forças estão promptas, e sómente esperam a permissão divina para semear a desolação em toda a parte.

Satanáz mergulhará os habitantes da terra n'uma calamidade suprema e final.

Mesmo agora trabalha elle e exerce o seu poder em todo o logar e de mil maneiras; nos accidentes e nas calamidades por mar e terra, nas grandes conflagrações, nos furacões violentos e nas tempestades terríveis, nas inundações, nos cyclones, nas marés altas e nos terremotos. E elle destroe a colheita maduradora, de que provém a fome e miseria Elle comunica ao ar as infecções mortaes, e milhares de homens morrem empestados. Estas vitórias virão a ser mais frequentes e mais desastrosas. A destruição atingirá tanto o homem como o animal. («A terra pranteia e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos do povo da terra.

Porque a terra está contaminada por causa dos seus moradores; por quanto trespassam as leis, mudam os estatutos, e aniquilam a alliança eterna») Isaias 24: 4, 5.

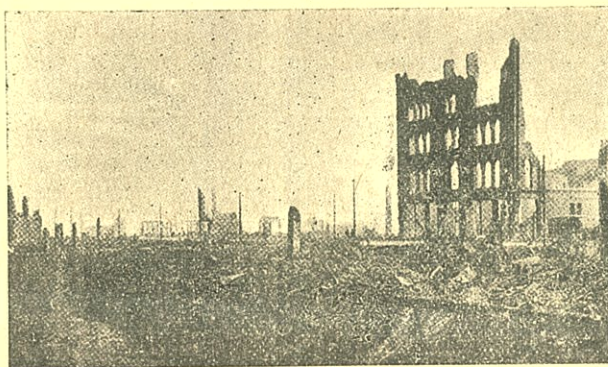


O ULTIMO E GRANDE TERREMOTO

Na ocasião da segunda vinda de Christo, o mundo será testemunha das commoções mais terríveis que foram sentidas.

«Os montes tremem perante elle e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença; e o mundo, e todos os que n'elle habitam. Quem parará diante do seu furor? e quem persistirá diante do ardor da sua ira». Nahum 1:5,6 «Abaixa, ó Senhor, os teus ceus, e desce; toca os montes, e fumegarão. Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os». Psalmos 144: 5, 6.

«E farei apparecer prodigios nas



Territorio devastado pelo terremoto e incendio em S. Francisco

alturas, no ceu; e signaes em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo». Actos 2: 19.

«E houve vozes, e trovões, e relampagos; e fez-se um grande terremoto, qual nunca foi feito desde que houve homens sobre a terra: tal foi este tão grande terremoto.

E toda a ilha fugiu, e os montes não se acharam.

E sobre os homens caiu do ceu uma grande saraiva: porque a sua praga era mui grande». Apoc. 16 18, 20, 21.—(Versão Figueiredo).

Os relampagos do ceu se unirão ao fogo da terra; os montes abraçarão como uma fornalha emittindo correntes terríveis de lava que submergirão os jardins e campos, as villas e cidades. As massas de fundir que ardem, lançadas nos rios causarão o ferver das aguas, fazendo sahir com indscriptível violencia as rochas macissas, espalhando os seus fragmentos quebrados sobre a terra.

Os rios seccar-se-hão. A terra será abalada por convulsões terríveis: em toda a parte haverá erupções vulcanicas e terremotos horrosos.

E' na lucta violenta das suas paixões furiosas, e pelo derramamento assombroso da ira de Deus sem mistura da sua misericordia, que cahem os habitantes máos da terra; sacer-

dotes, governadores e povos ricos e pobres, grandes e pequenas.

«E serão os mortos do Senhor, n'aquelle dia, desde uma extremidade da terra até á outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados» Jere-mias 25: 33.

A voz de Deus faz tremer os céus e a terra, um grande tremor ha tal, «qual nunca houve desde que ha homens sobre a terra: tal foi este tão grande terremoto. «Apoc. 16: 18.

O ceu parece abrir-se e fechar-se. A gloria do throno de Deus parece penetrar a atmosphaera. Os montes tremem como uma vara abalada pelo vento, e rochas asperas espalham-se por todos os lados. Ha um rugido como o d'uma horrivel tempestade que se approxima. O mar fica enfurecido. Ouve-se um bramido de furacão semelhante á voz do demonio n'uma missão de destruição. Toda a terra torce-se e agita-se como as ondas do mar, a sua superficie rasga-se. Parece cedem os seus proprios fundamentos. As ilhas habitadas desaparecem. Os portos que se tornaram semelhantes a Sodoma e Gomorrah na sua maldade ficam tragados pelas aguas furiosas.

«E a grande Babylonia veiu em memoria diante de Deus, para Elle lhe dar o calix do vinho da indignação da Sua ira». Uma grande saraiva, cujas pedras pesam tanto como o peso d'um ta-

lento (quasi 25 kilos) auxilia na obra de destruição. As cidades mais suberbas da terra são subvertidas. Os palacios sumptuosos sobre os quaes os grandes da terra ostentavam a sua riqueza para glorificar a si mesmo, tornam-se em ruinas deante dos seus olhos.

A' vinda de Jesus os impios ficam riscados da face da terra-comum mortos pelo espirito da sua bocca, e destruidos pelo esplendor da sua gloria... «Eis que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e trans-torna a sua face e espalha os seus moradores.» «De todo se esvazia a terra, de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.» «Porquanto trespassam as leis, mudam os estatutos, e aniquilam a alliança eterna. Por isso a maldição consome a terra; e os que habitam n'ella serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra.» (Isaias 24: 1, 3, 5, 6.)

Assim Deus destruirá os peccadores no meio d'estas commoções tal qual á preservação de Noé na arca. Deus será o seu refugio e elles serão salvos pelo Seu poder Escreve o Psalmista: «Porque tu, ó Senhor, és o meu refugio; no Altissimo fizeste a tua habitação.

Nenhum mal te succederá, nem praga alguma chegará á tua tenda. Porque no dia da adversida-

de me esconderá no seu pavilhão; no occulto do seu tabernaculo me esconderá.

Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; põl-

o-hei em retiro alto, porque conheceu o meu nome».

Psalmos 91: 9, 10, 14; 27: 5.

E. G. W.

NO MEIO DO ULTIMO CATAclysmo

Uma das mais solemnes e ainda mais gloriosas verdades reveladas na Biblia é a da segunda vinda de Christo, para completar a grande obra de redempção. Ao povo de Deus tanto tempo deixado «vaguear» na região e sombra da morte, «é dada uma esperança preciosa e que inspira gozo na promessa do apparecimento de Quem é «a resurreição e a vida», para tornar a levar á casa os «banidos. A doutrina do segundo advento é o principio fundamental das Escripturas Sagradas. Desde o dia em que o primeiro casal virou os seus passos para fóra do Eden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Promettido para quebrar o poder do destruidor e leval-os outra vez para o Paraiso perdido. Homens santos da antiguidade esperaram o advento do Messias na gloria, como a consummação da sua esperança, Sómente Enoch, o setimo depois d'aquelles que andavam com Deus no Eden, o que por trez seculos andava com o seu Deus na terra, era permittido ver de longe a vinda do Libertador. Declarou elle: «Eis que á vindo o Senhor com milhares dos seus sanctos; para fazer juizo contra todos.» Judas 14, 15.

O patriarcha Job, na noite da sua afflicção exclamou com fé inabalavel. «Eu sei que o meu Redemptor vive, e que estará em pé no derradeiro dia sobre o pó.... A quem eu verei por mim mesmo, e os meus olhos o verão, e não outro». Job 19: 25-27.

No momento em que ia separar-se dos seus discipulos, o Salvador os consolou na sua tristeza pela segurança que viria outra vez: «Não se turbe o vosso coração. Na casa de meu pae ha muitas moradas; vou preparar-vos logar. E se fôr, e vos preparar logar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo.» João 14: 1 3. «E quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os sanctos anjos com elle, então se assentará no throno da sua gloria, e todas as nações serão reunidas diante d'Elle». Matheus 25: 31, 32.

Deus que cuidou de Elias não abandonará um só dos seus filhos que se sacrificam. O que conta os cabellos da sua cabeça cuidará n'elles, e no tempo de fome serão satisfeitos, no meio da peste os anjos protegerão os justos e supprirão as suas necessidades. Ao que «anda

em justiça» é dada a promessa, «o seu pão se lhe dá, as aguas, são certas!» Quando os afflictos e necessitados buscam aguas, mas nenhuma ha, e a sua lingua se secca de sede: eu o Senhor os ouvirei, eu o Deus d'Israel os não desampararei.» Isaias 33: 16. 41: 17.

No meio das convulsões da terra, dos clarões do relampago e do rugido do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Elle olha para os sepulchros dos justos, depois elevando as suas mãos aos céus, Elle clama: «Despertaes-vos, despertaes-vos, despertaes-vos, vós que dormis no pó, levantaes-vos Por todas as extremidades da terra, os mortos ouvirão essa voz: e os que ouvem viverão. E em toda a terra tremerá o som da marcha do grandissimo exercito de toda a nação, tribu, lingua e povo. Dos carceres da morte elles sahem, vestidos da gloria immortal, clamando. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está o sepulchro, a tua victoria? I Corinthios 15: 55.

Depois os justos vivos e os santos resuscitados unirão as suas vozes n'um longo e alegre brado de victoria.

Os justos vivos serão transformados, «n'um momento, n'um abrir e fechar d'olhos». A voz de Deus ficarão glorificados, depois devem receber a immortalidade, e com os santos resurgidos são levados ao encontro do Senhor nos ares. Os anjos juntarão os escolhidos desde os quatro ventos, d'uma extremidade á outra dos céus. Os santos anjos vão collocar as creanças nos braços de suas mães.

Os amigos que na morte ficaram separados durante muito tempo, serão unidos para nunca jamais haver separação, e com canticos de alegria subirão juntos para a cidade de Deus.

Não são mais fracos, afflictos, espalhados e opprimidos. Desde esse momento, devem estar com Deus. Estão perante o throno de Deus vestidos com trajos mais ricos que jamais vestiram na terra. São coroados com diademas mais gloriosos do que os que usavam os monarchas da terra. Os dias de dôr e soffrimento findaram. O Rei de gloria enxugou todas as lagrimas das suas faces; toda a causa de tristeza tem sido destruida. No meio da agitação dos

ramos de palmeiras cantam um hymno de louvor, claro, suave e harmonioso; todas as vozes unem-se na musica, até que o proprio céu se enche dos canticos de alegria e rego-sijo.

«Salvação ao nosso Deus, que está assentado no throno, e ao Cordeiro». E todos os habitantes do Ceu respondem: «Amém. Louvor, e gloria, e sabedoria, e accção de graças, e honra, e poder e força ao nosso Deus para todo o sempre. Amém.» Apoc. 7: 10, 12.

E. G. W.

A Prophecia

e o seu cumprimento

No primeiro dia da entrada do peccado n'este mundo formoso, o plano de redempção, o seu progresso, e a sua consummação completa foram annunciados a Adão e Eva. Alguns talvez perguntem: «Porque deviamos perturbar-nos estudando as prophecias da Biblia quando temos outras porções das Escripturas Sagradas que não são tão mysteriosas... Respondemos, com uma pergunta: Como teria sentido Adão, emquanto via em toda a parte o resultado funesto do seu peccado, se não houvesse tido nenhuma luz prophetica para penetrar a obscuridade do reino do peccado?

Por essa luz elle podia olhar para diante pela fé até ao fim. Ella trouxe-lhe muitos raios de esperança pelos quaes era fortalecido para aguentar a escuridão trazida sobre este mundo pela sua unica acção simples de desobediencia.

O Apostolo Pedro escrevendo dessa luz prophetica, diz: «Ainda temos mais firme a palavra dos prophetas, á qual fazeis bem de attender, como a uma tocha que allumia em um logar tenebroso até, que o dia esclareça... II Pedro, 1: 19. Então de todos os escriptos os dos prophetas de Deus são mais firmes e certos. Para despertaes os da sua condição entorpecida, e fortalecer a sua fraca fé, Jesus, depois da sua resurreição, chamou a attenção dos seus discipulos ás palavras, «de todos os prophetas,em todas as Escripturas o que d'elle estava escripto». Lucas 24: Já se cumpriram todas até esse tempo?

No primeiro sermão evangelico disse Deus:

«Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. Genesis, 3:15. Jacob com a sua ultima respiração prophetica annunciou a seus filhos a vinda d'esse Redemptor: «O sceptro não se arredará de Judah, nem o legislador, d'entre os seus pés, até que não venha Shiloh». Genesis. 49:10).

Escutemos ás palavras solemnes do propheta no deserto, Balaão, como elle em *extasis* prophetico proclamou: «Vel-o-hei, mas não agora, contemplal-o-hei mas não de perto: uma estrella procederá de Jacob, e um sceptro subirá de Israel».

Isaias, centenas de annos antes da primeira vinda, predizendo a maneira da sua vinda, e dando certos signaes para que na sua chegada ninguem precisasse ser enganado, disse:

«Portanto o mesmo Senhor vos dará um signal: Eis que a virgem conceberá, e parirá um filho, e chamará o seu nome Emmanuel.

«Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus hombros, e o seu nome se chama maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Principe da paz.» «Porque sahirá uma vara do tronco de Jessé, e um renovo crescerá das suas raizes». Isaias. 7: 14; 9: 6: 11: 1.

Miqueas dá a informação seguinte do logar do seu nascimento: «E tu, Bethlehem Ephrata, ainda que és pequena entre os milhares de Judah, de ti sahirá o que será Senhor em Israel, e cujas sahdas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade». Miqueas, 5: 2. Isaias fallou outra vez do precursor: «Voz do que clama no deserto: Apparelhae o caminho do Senhor; endireitae no ermo vereda a nosso Deus.

Todo o valle será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos: e o torcido se endireitará, e o áspero se aplainará», Isaias. 40: 3, 4.

Cumpriram-se essas prophecias? Do seu nascimento os escriptores evangelicos testificam.

Jesus nasceu d'uma virgem, na cidade de Bethlehem, da tribu de Judah. Lucas. 2. Matheus 1 e 2.

Podemos lêr do mensageiro de Christo, João Baptista, o precursor, em Lucas 3 e os outros Evangelhos.

Da sua vida e obra, David e Isaias deram uma descripção. Porque?

«Porque todas as cousas que antes foram escriptas, para nosso ensino foram escriptas, para que pela paciencia e consolação das Escripturas tenhamos esperanza». Romanos 15: 4.

Nesta connexão desejamos notar os acontecimentos ligados com a entrada triumphal em Jerusalem. Je-

sus sempre conservou na sua mente o cumprimento da prophesia biblica. Havendo estudado a palavra prophetica emquanto era um menino e jovem, Elle podia cumpril-a na sua vida. Para executar o que predisse-ra o propheta Isaias, mandou dois dos seus discipulos a uma aldeia vizinha buscar um jumentinho para que Elle continuasse a sua viagem em conformidade com as palavras escriptas havia quinhentos annos; «Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalem: eis que o teu rei virá a ti, *justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um asinho, filho de jumento.* Zacharias 9: 9; Lucas 19: 28-39.

Todas as particularidades nessa marcha triumphal deviam realizar-se, tão necessario era que a prophesia fosse cumprida.

Procurem os homens prohibir as demonstrações publicas de gozo e regozijo do povo se poderem; seja exercida toda a auctoridade d'este mundo para impedir a marcha; busquem todos os exercitos do mal a oppôr-se-lhe, comtudo a palavra de Deus sempre predominará. Assim procuraram fazer os Phariseus, mas Jesus respondeu; «Digo-vos, se estes se calarem, logo as pedras clamarão» Lucas 19:40.

Nós poderíamos examinar grande numero das prophcias, e mostrar o seu cumprimento, porém as citadas acima servem como um fundamento sobre o qual baseamos os nossos estudos nas prophcias da segunda vinda de Christo. Como o «Senhor Jehovah não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos os prophetas», (Amos 3:7) então, ou já tem revelado ou ha de revelar «o fim desde o principio, assim fazendo conhecer a seus filhos o fim ou a vinda de Jesus. O nosso Salvador disse: «Virei outra vez». João 14:3. Paulo escreveu: «Christo... apparecerá a segunda vez, sem peccado, aos que o esperam para salvação». Hebreus, 9:28.

Então conforme á palavra «mui firme» dos prophetas podemos levantar as nossas cabeças porque a nossa «redempção está proxima». Lucas 21: 28. A palavra prophetica de Deus não falta. Cumprida ha-de ser.

Vamos nós fazer o que podemos para apressar a sua vinda, e dizer com o vidente de Patmo; «Ora vem, Senhor Jesus». Apocalypse, 22: 20.

C. E. R.

EIS QUE VEM COM AS NUVENS

I. Triumphante, acompanhado

Da cohorte angelical

Jesus Christo volve ao mundo

Sobre nuvem triumphal

Alleluia!

O seu reino vem fundar!

II. Na sua gloria, magestoso,

Vel-o-hemos todos nós,

Porém ai dos criminosos

Que lhe deram morte atroz.—

Com espanto

No seu reino o vêm chegar.

III. Quando a terra, estrondeando,

Qual um ebrio cambalear,

E o impio, desmaiando,

Entre ruínas se prostrar,

No seu reino

Christo vem para o julgar.

IV. Honra e gloria, acções de graças

Ao supremo Rei dos cêus!

Toma o reino e devassa

Os teus juizos, grande Deus!

No teu reino

Vem Senhor Jesus reinar!

As Biblias Sagrada, da qual tiramos as provas dos nossos estudos, pode ser adquirida na redacção ou à Sociedade Biblica na Rua Janellas Verdes 32. Lisboa.

A gravura da catastrophe de Benavente, foi-nos cedida pelo sr. J. Benoliel, photographo do Seculo.

Conferencias Evangelicas, Rua da Cruz dos Poyaes, 80—Lisboa.

Os representantes d'este jornal são: A. Victor de Figueiredo, Taveiro, correio de Coimbra.

Joaquim Dias Gomes, Villas de Perdizes—Montalegre.

O EXEMPLAR AVULSO 30 RÉIS